

Carne de Frango

Luciano Feijão Ximenes

Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Kamilla Ribas Soares

Doutora em Zootecnia. Zootecnista
kamillars@bnb.gov.br

Resumo: o Brasil segue como maior exportador mundial de carne de frango, 4,28 milhões de toneladas, e durante a pandemia bateu recordes de vendas, principalmente para a China, Emirados Árabes e Japão. A conjuntura de mercado tem sido bastante complexa motivada pelos efeitos da pandemia e da guerra Rússia vs Ucrânia, favorecendo os países produtores de commodities pelo aquecimento da demanda e a inflação de alimentos pelo mundo. Contudo, no Brasil, apesar de lenta, a recuperação da atividade econômica tem favorecido o setor produtivo de carnes. Assim, na comparação dos acumulados de janeiro a novembro de 2021 e de 2022, as exportações de carne de frango cresceram no Brasil (+29,03% em valores; +5,21% em volume) e no Nordeste (+19,63% em valores; +11,78% em volumes), totalizando em 2022, US\$ 8,75 bilhões e US\$ 10,99 milhões, nessa ordem. A carne de frango, relativamente, mostra boa liquidez, no Nordeste, o abate tem crescido na série trimestral do 1T2020 ao 3T2022; com 60,67 milhões de aves abatidas, a produção foi de 143,59 mil toneladas de carne, altas de 2,44% (cabeças) e de 7,84% (toneladas) em relação ao 3T2021. Todavia, o cenário inflacionário do segmento de carnes e o elevado desemprego têm limitado o consumo da maior parcela da população, que pressiona proteínas mais baratas como: processados, ovos de galinha e vísceras.

Palavras-chave: pandemia; Covid-19; frango; mercado; Nordeste.

1 Conjuntura Mundial

De acordo com os dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2022a)¹, a produção mundial deve ter alta discreta de 1,79% em 2023, totalizando 102,73 milhões de toneladas, motivada, relativamente, pelo bom desempenho dos principais players mundiais, compensando os

1 USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. PDS online: Livestock and poultry. 2022a. Disponível em [HTTPS://APPS.FAS.USDA.GOV/PSDONLINE/APP/INDEX.HTML#/APP/DOWNLOADS](https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads). Acesso em dez. 2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naate Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

recuos na Ucrânia e na China. Segundo o USDA, a inflação dos preços dos insumos limitou o crescimento global da produção, mesmo com a já prevista recuperação econômica, impulsionando o crescimento modesto da demanda, de 1,89% para o consumo e 4,31% para as importações. A produção chinesa ficou estagnada em 2022 e a demanda por proteína mais diversificada e mais acessível é crescente. A produção da Tailândia crescerá 3 %, apesar da recuperação lenta prevista no consumo doméstico e altos custos de produção causados por interrupções no fornecimento de grãos e alimentos para animais, além de pintos de um dia. Esses fatores manterão a taxa de crescimento abaixo da média pré-pandêmica. Rússia e México também obterão ganhos em meio à forte demanda doméstica. A produção da UE obterá ligeira alta devido a aumento dos custos de energia na esteira de surtos de gripe aviária altamente patogênica (HPAI).

Quanto às exportações globais, a previsão é de aumento de 3,7% em 2023, recorde de 14,1 milhões de toneladas, o crescimento mais agressivo em comércio desde antes do Covid-19. Esta expansão foi impulsionada principalmente pelo aumento da demanda na China, UE e Arábia Saudita, uma vez que o crescimento da produção está limitado em muitos países exportadores concorrentes, e com isso espera-se mais uma janela para o Brasil no mercado mundial. Em relação a conjuntura internacional, a produção dos EUA deverá ter alta de quase 2%, em torno de 21,2 milhões de toneladas em 2023, buscando atender a firme demanda. Este aumento na oferta impulsionará em 3% as exportações, previstas para quase 3,4 milhões de toneladas. Por outro lado, as exportações da UE obtiveram fraco crescimento devido às repercussões da Influenza Aviária Altamente Patogênica (HPAI) e alta de preços decorrentes do aumento dos custos de insumos, principalmente energia.

Todavia, a competitividade de preços do Brasil, o acesso ao mercado da UE e a capacidade de fornecer produtos halal, tornam o País, líder mundial em exportação bem como no atendimento à crescente demanda global. Assim, grande parte da queda na oferta global exportável será atendida pelo Brasil, capaz de suprir a ampla gama de mercados. Estima-se alta nas exportações de carne de frango próxima a 3,78% para 2023, um recorde de 4,8 milhões de toneladas, com a produção crescendo 3,13%, com previsão de 14,85 milhões de toneladas, liderada pelos Estados Unidos com 21,16 milhões de toneladas. Destaque para as remessas da Tailândia, que atingirão recorde de 1,0 milhão de toneladas no aumento dos embarques para os principais mercados, particularmente beneficiados pela melhoria da China e da Arábia Saudita. Entenda-se que a “janela de oportunidade” a ser suprida (**Tabela 1**) pelo mercado de carne de frango brasileiro frente à firme demanda global está fortemente atrelada aos desafios dos principais concorrentes. Os surtos de gripe aviária, altamente patogênica na América do Norte e na Europa, os aumentos com os custos de energia na EU, além das interrupções de produção na Ucrânia diminuíram os suprimentos exportáveis dos concorrentes brasileiros para a carne de frango e melhoraram a competitividade de preços. Esses eventos podem permitir que o Brasil se beneficie da demanda global, já que os consumidores buscam melhores preços para proteína animal precificada em meio à inflação dos preços dos alimentos.

Tabela 1 – Desempenho global e dos principais players do segmento de carne de frango (milhões de toneladas)

Indicador/Unidade geográfica	2019	2020	2021	2022	2023
Produção	97,309	99,257	100,510	100,931	102,736
Estados Unidos	19,941	20,255	20,391	20,845	21,163
Brasil	13,690	13,880	14,500	14,400	14,850
China	13,800	14,600	14,700	14,300	14,300
União Europeia	10,836	11,030	10,860	10,920	10,970
Rússia	4,668	4,680	4,600	4,750	4,850
México	3,600	3,725	3,815	3,900	4,000
Tailândia	3,300	3,250	3,220	3,270	3,360
Turquia	2,138	2,136	2,246	2,315	2,400
Argentina	2,171	2,215	2,290	2,335	2,380

Indicador/Unidade geográfica	2019	2020	2021	2022	2023
Colômbia	1,761	1,685	1,773	1,880	1,925
Selecionados	75,905	77,456	78,395	78,915	80,198
Outros	21,404	21,801	22,115	22,016	22,538
Consumo doméstico	94,656	96,760	98,080	98,250	100,106
Estados Unidos	16,702	16,994	17,164	17,613	17,900
China	13,952	15,211	15,032	14,400	14,475
União Europeia	9,458	9,653	9,667	9,945	10,065
Brasil	9,756	10,010	10,280	9,780	10,055
México	4,469	4,560	4,725	4,807	4,922
Rússia	4,712	4,688	4,632	4,650	4,700
Japão	2,789	2,757	2,848	2,890	2,895
Tailândia	2,389	2,299	2,280	2,306	2,381
Reino Unido	2,142	2,068	2,173	2,365	2,300
Argentina	1,941	2,025	2,116	2,165	2,190
Selecionados	68,310	70,265	70,917	70,921	71,883
Outros	26,346	26,495	27,163	27,329	28,223
Exportação	13,100	13,116	13,288	13,630	14,134
Brasil	3,939	3,875	4,225	4,625	4,800
Estados Unidos	3,259	3,376	3,356	3,267	3,356
União Europeia	2,148	2,037	1,838	1,750	1,720
Tailândia	0,961	0,941	0,907	0,965	1,000
Turquia	0,402	0,440	0,510	0,550	0,600
China	0,428	0,388	0,457	0,550	0,575
Ucrânia	0,407	0,428	0,458	0,420	0,450
Reino Unido	0,376	0,443	0,357	0,300	0,325
Rússia	0,173	0,216	0,218	0,225	0,250
Argentina	0,235	0,196	0,183	0,190	0,200
Selecionados	12,328	12,340	12,509	12,842	13,276
Outros	0,772	0,776	0,779	0,788	0,858
Importação	10,464	10,588	10,834	11,013	11,488
Japão	1,076	1,005	1,077	1,115	1,120
México	0,875	0,842	0,917	0,915	0,930
Reino Unido	0,792	0,732	0,689	0,915	0,875
União Europeia	0,770	0,660	0,645	0,775	0,815
China	0,580	0,999	0,789	0,650	0,750
Arábia Saudita	0,601	0,618	0,615	0,500	0,600
Iraque	0,494	0,468	0,388	0,475	0,500
Filipinas	0,366	0,336	0,437	0,435	0,450
Emirados Árabes Unidos Emiratos	0,341	0,270	0,388	0,416	0,418
África do Sul	0,485	0,434	0,371	0,370	0,380
Selecionados	6,380	6,364	6,316	6,566	6,838
Outros	4,084	4,224	4,518	4,447	4,650

Fonte: Adaptado pelos autores de PSD Online (USDA, 2022)².

² USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. PDS Data Sets: Livestock and poultry. 2022b. Disponível em [HTTPS://APPS.FAS.USDA.GOV/PSDONLINE/APP/INDEX.HTML#/APP/DOWNLOADS](https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads). Acesso em dez. 2022.

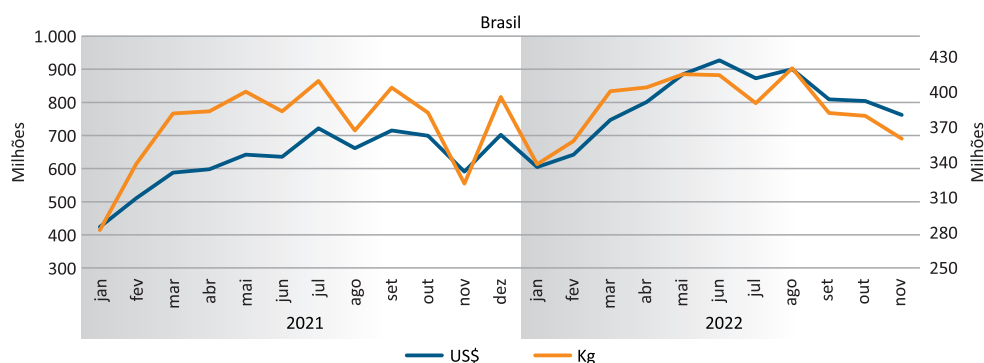
2 Mercado Doméstico

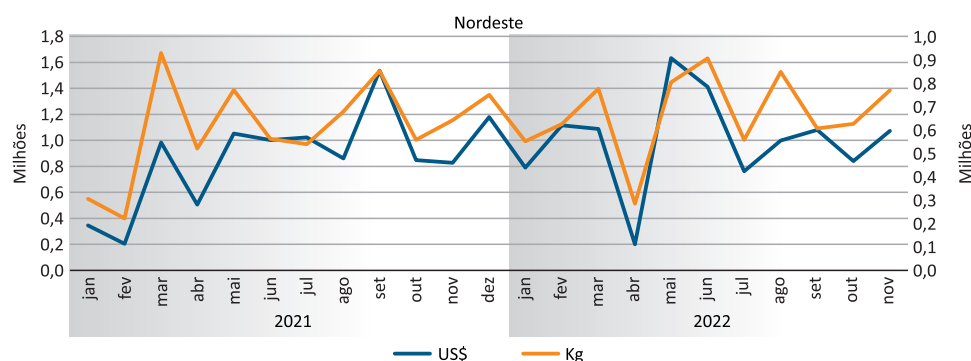
2.1 Comércio exterior

O Brasil é o maior exportador mundial de carne de frango, 4,28 milhões de toneladas, e durante a pandemia bateu recordes de vendas, principalmente para a China, que teve controle mais efetivo na redução dos casos de Covid-19 e, conseqüentemente, recuperou mais rapidamente sua demanda, com recrudescimento de medidas mais severas de mobilidade. Por outro lado, em 2022, a expectativa foi que os impactos do conflito na Ucrânia, da inflação global de alimentos e das condições climáticas no Brasil mantivessem os preços das safras de milho e soja em patamares elevados, uma vez que representam os principais ingredientes da ração para aves e suínos e impactasse os custos de produção no setor. Agora, somam-se ao contexto as tensões políticas e econômicas pós-eleições e dos riscos iminentes da chegada de surtos da Influenza Aviária (HPAI). Atualmente, o Brasil posiciona-se em estado de alerta máximo nas medidas preventivas no controle dos riscos à doença, uma vez que já foram encontrados focos em países vizinhos como Equador, Peru, Venezuela e mais recentemente Chile e Colômbia.

Em geral, de acordo com analistas da LCA (2022)⁴, no Brasil, as revisões dos dados do PIB de 2020 até o 2º trimestre de 2022 confirmam a rápida recuperação da atividade econômica após a pandemia e sinalizam taxa de crescimento mais alta no fechamento de 2022. Notadamente, citam-se a moderação do crescimento global, a diluição das várias medidas de estímulo adotadas pelo Governo desde o começo do ano, a inflação ainda elevada (sobretudo de alimentos e serviços) e o aperto das condições financeiras. A moeda brasileira sofreu uma retração da ordem de 25% devido à crise provocada pela pandemia, caindo de US\$ 4,25 em fevereiro de 2020 para US\$ 5,31, razão de dólar, em novembro de 2022. Embora essa desvalorização da moeda represente uma vantagem para as exportações brasileiras de carne, também é um desafio para os produtores, pois a primeira goza de preços lucrativos no mercado externo, enquanto a segunda enfrenta custos de insumos mais elevados, incluindo custos de fertilizantes importados. O mercado financeiro nacional espera que a taxa de câmbio permaneça em torno do nível atual de R\$ 5,3 até o final de 2022, dadas as incertezas políticas em torno da política econômica da nova equipe do Governo em 2023, mantendo assim a atratividade da carne brasileira no mercado global. Assim, no comércio brasileiro de exportação, a valorização do US\$/R\$ beneficia as exportações da carne de frango. Na série de análise de janeiro de 2020 a novembro de 2022, junho/2022 foi recorde com US\$ 927,25 milhões e 2,23 US\$/Kg, inclusive, maior valorização deste janeiro de 2018. Na série de análise (**Figura 1**), as exportações brasileiras mostram tendência de persistência de alta das exportações a partir de meados de 2021, em valor e volume, dirimindo a sazonalidade de demanda. No Nordeste, a sazonalidade ainda se reflete de forma mais contundente, até porque a demanda interna exerce forte pressão na oferta do mercado doméstico local, que é de menor renda e mantém aquecida a demanda nesta proteína mais barata, relativamente, no cenário atual de consumo enfraquecido pelo impacto da inflação. A Região abastece o mercado consumidor com a produção local e intrarregional, não suprida por importações, havendo, portanto, desequilíbrio no escoamento da produção. Assim, abril/2022 foi o terceiro pior no volume de embarques, com cerca de 285 toneladas.

Figura 1 – Desempenho das exportações de carne de frango do Brasil e Nordeste (mensal)





Fonte: ComexStat (2022), elaborado pelos autores.

As exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 361,6 mil toneladas em novembro, de acordo com dados da Secex (Comexstat, 2022). O número supera em 12,01% o total embarcado em novembro de 2021, com 322,84 mil toneladas. Em receita, as vendas de carne de frango de novembro totalizaram US\$ 762,13 milhões, número 29,04% maior que o realizado no mesmo período de 2021, com US\$ 590,6 milhões. No acumulado do ano (janeiro a novembro), as exportações brasileiras de carne de frango alcançaram 4,28 milhões de toneladas, volume -4,1% menor que o embarcado nos onze primeiros meses de 2021, com 4,46 milhões de toneladas. Entretanto, a receita acumulada pelo setor no ano chegou a US\$ 8,75 bilhões, número que supera em 16,93% os números registrados entre janeiro e novembro de 2021, com US\$ 7,48 bilhões, graças a valorização cambial. Apesar do desempenho positivo alcançado em outubro, eram esperados números ainda mais expressivos. Entretanto, os efeitos logísticos gerados pelos deslizamentos em rodovias do Paraná e as dificuldades climáticas para a entrada de navios nos Portos de Paranaguá e Itajaí impactaram o desempenho das exportações em novembro. Com a normalização das atividades nos portos, o volume que não foi embarcado em novembro deverá refletir positivamente o desempenho das exportações em dezembro, segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). No levantamento por País, a China, maior importadora da carne de frango do Brasil, importou 40,3 mil toneladas em novembro (1,4% a mais que o embarcado no mesmo período de 2021). Outros destaques foram a África do Sul, com 27,8 mil toneladas (+21,9%), Arábia Saudita, com 24,6 mil toneladas (+28,9%) e União Europeia, com 18,1 mil toneladas (+17,6%), (Secex, 2022). Outros mercados da Europa, Ásia e Oriente Médio reforçaram suas compras do Brasil neste mês, dando indicativos de projeções positivas das exportações brasileiras de carne de frango para este ano. São receitas importantes frente ao atual custo de produção, que permanece elevado. Os embarques para os países islâmicos também foram favorecidos pelas festividades da Copa do Mundo no Catar, buscando reforçar a presença brasileira como principal fornecedor da proteína avícola, tanto para o mercado catari, como para todo o mercado internacional islâmico, por ser o maior exportador de carne de frango halal do planeta.

“As nações islâmicas foram os primeiros destinos das exportações brasileiras de carne de frango, em 1975. Temos uma sólida parceria construída, que projeta para incrementos no longo prazo. Prova disso foi uma ação recente que realizamos em uma feira em Dubai, a Gulfood, onde foram projetados US\$ 1 bilhão em exportações nos próximos meses, apenas a partir das tratativas estabelecidas no evento. A avicultura brasileira é uma nação dedicada ao cumprimento do halal e isto nos colocou em uma posição estratégica para apoiar a segurança alimentar das nações árabes”, avalia o presidente da ABPA, Ricardo Santin (ABPA, 2022)³.

Em meio às turbulências do mercado global, no acumulado de janeiro a novembro de 2022, Brasil e Nordeste seguem com bom desempenho nas exportações, especialmente na maré da valorização cambial US\$/R\$, com altas de 29,03% (US\$) e 5,21% (Kg) e 19,63% (US\$) e 11,78% (Kg), respectivamente. Destaque para os mercados Árabe, Coreia do Sul e México no tocante às exportações brasileiras e para o Nordeste, destaque para o Japão, países africanos, Angola, Serra Leoa e Libéria, seguindo, assim, com elevadas demandas insatisfeitas.

³ ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Nações islâmicas expandem participação em exportações avícolas do Brasil em 2022. Disponível em: <https://abpa-br.org/nacoes-islamicas-expandem-participacao-em-exportacoes-avicolas-do-brasil-em-2022/>. Acesso em maio 2022.

Tabela 2 – Principais países de destino das exportações brasileiras e nordestinas de carne de frango. Acumulados de janeiro a novembro

Transação/destino	2021		2022		Variação (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Brasil	6.786.707.761	4.070.098.913	8.756.941.307	4.282.303.707	29,03	5,21
China	1.168.403.203	588.493.174	1.218.939.850	493.246.054	4,33	-16,18
Emirados Árabes Unidos	606.181.986	344.026.402	877.490.523	408.836.636	44,76	18,84
Japão	755.114.181	402.997.358	877.270.444	383.735.773	16,18	-4,78
Arábia Saudita	609.735.231	333.587.931	781.209.239	314.825.115	28,12	-5,62
Países Baixos (Holanda)	302.903.549	131.810.306	429.532.849	152.543.950	41,81	15,73
Coreia do Sul	183.059.187	102.869.789	369.142.695	167.890.741	101,65	63,21
Singapura	175.509.817	90.312.227	327.865.838	141.320.562	86,81	56,48
México	154.793.439	101.666.097	321.137.407	133.907.888	107,46	31,71
Filipinas	140.948.719	154.699.406	271.365.787	230.030.498	92,53	48,70
Reino Unido	215.507.750	86.723.883	259.043.106	87.416.002	20,20	0,80
Selecionados	4.312.157.062	2.337.186.573	5.732.997.738	2.513.753.219	32,95	7,55
Outros	2.474.550.699	1.732.912.340	3.023.943.569	1.768.550.488	22,20	2,06
Nordeste	9.192.122	6.581.709	10.996.380	7.357.122	19,63	11,78
Hong Kong	4.208.060	1.599.203	4.661.705	1.551.463	10,78	-2,99
Singapura	1.218.218	459.570	1.769.120	660.435	45,22	43,71
Libéria	418.755	371.579	781.220	709.728	86,56	91,00
Japão	46.760	24.873	758.134	165.935	1.521,33	567,13
Angola	121.840	270.000	750.165	631.995	515,70	134,07
África do Sul	2.175.862	2.754.000	671.133	1.971.000	-69,16	-28,43
Geórgia	-	-	259.591	127.500	-	-
Serra Leoa	60.734	81.345	246.472	164.685	305,82	102,45
Emirados Árabes Unidos	203.666	145.357	160.415	101.606	-21,24	-30,10
Haiti	324.402	594.000	142.162	540.000	-56,18	-9,09
Selecionados	8.778.297	6.299.927	10.200.117	6.624.347	16,20	5,15
Outros	413.825	281.782	796.263	732.775	92,42	160,05

Fonte: ComexStat (2022), elaborado pelos autores.

Tabela 3 – Principais estados exportadores de carne de frango do Brasil. Acumulado de janeiro a novembro

Unidade geográfica	2021		2022		Variação (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Paraná	2.582.258.949	1.638.674.058	3.512.570.565	1.754.882.347	36,03	7,09
Santa Catarina	1.672.350.839	935.613.676	2.004.827.166	929.465.200	19,88	-0,66
Rio Grande do Sul	1.073.563.980	645.265.137	1.384.697.398	695.480.391	28,98	7,78
São Paulo	289.435.087	192.585.499	465.301.876	252.244.000	60,76	30,98
Goiás	366.670.368	196.655.562	399.954.858	177.606.273	9,08	-9,69
Mato Grosso do Sul	314.042.794	174.876.602	344.687.026	161.449.948	9,76	-7,68
Minas Gerais	215.389.737	131.439.565	311.873.423	148.633.925	44,79	13,08
Mato Grosso	149.697.676	85.705.451	169.704.025	81.337.749	13,36	-5,10
Distrito Federal	84.907.978	44.059.266	126.507.085	59.293.809	48,99	34,58
Espírito Santo	13.431.251	8.506.151	15.833.962	8.359.575	17,89	-1,72
Bahia	6.095.689	2.825.509	9.098.996	3.940.630	49,27	39,47
Roraima	11.122.249	6.881.723	7.567.554	4.769.786	-31,96	-30,69
Amazonas	3.294.695	2.286.915	1.082.977	675.009	-67,13	-70,48
Rio de Janeiro	101.359	41.359	958.669	412.402	845,82	897,13

Unidade geográfica	2021		2022		Variação (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Pernambuco	1.846.034	2.219.112	783.565	1.945.037	-57,55	-12,35
Paraíba	973.294	1.431.000	721.373	1.347.000	-25,88	-5,87
Maranhão	196.008	78.045	286.551	93.206	46,19	19,43
Pará	501.848	282.153	196.596	221.726	-60,83	-21,42
Rondônia	-	-	171.836	111.980	-	-
Alagoas	40.702	15.234	67.842	18.976	66,68	24,56
Ceará	39.451	12.579	38.053	12.273	-3,54	-2,43
Amapá	9.408	2.834	9.911	2.465	5,35	-13,02
Sergipe	944	230	-	-	-100,00	-100,00
Tocantins	698.008	613.353	-	-	-100,00	-100,00
Brasil	6.786.707.761	4.070.098.913	8.756.941.307	4.282.303.707	29,03	5,21

Fonte: ComexStat (2022), elaborado pelos autores.

Nota: inclui "Região Não Declarada".

2.2 Produção

De acordo com os dados do IBGE, entre janeiro e setembro (3T2022) deste ano, foram abatidas 4,61 bilhões de frangos, redução de 0,47% sobre os 4,64 bilhões do 3T2021. Apesar do decréscimo, o volume de carne decorrente desses abates aumentou 2,07%, passando de 10,93 milhões de toneladas nos nove primeiros meses do ano passado para 11,16 milhões de t no corrente exercício, aumentando a oferta da carne de frango. O aumento no volume é resultado do incremento de 2,84% no peso médio das aves, de 2,358/kg cabeça em 2021 para 2,425 kg/cabeça neste ano. No Nordeste houve aumentos do abate da ordem de +6,49% na comparação com o 2T2022 e de +2,45% em relação ao 3T2021 (**Tabela 4; Figura 2**). Apenas como exemplo, de acordo com dados do IBGE (dezembro, 2022), no 3T2022 foram abatidos no Ceará 9,8 milhões de frangos, recorde da série histórica, desde 1997, alta de 21,5%, na comparação com o 3T2021 (8,1 milhões) e de 16,0% em comparação ao 2T2022 (8,5 milhões).

Na série desta análise, o desempenho do abate se mostra coerente com o perfil do mercado consumidor. O cenário de demanda aquecida pela carne de frango deve continuar como carne alternativa à carne bovina. Não obstante, a permanência da alta da inflação acima das expectativas de mercado e a elevada taxa de desocupação em todo o País e, especialmente no Nordeste, reprimem o consumo das famílias. Entenda-se que o IPCA subiu 0,41% em novembro, abaixo das expectativas (+0,54%) e do resultado de outubro (+0,59%). Entretanto, em 12 meses, o índice manteve sua trajetória de desaceleração, recuando de 6,47% para 5,90%. No mês, a surpresa positiva do mês pode ser explicada pela menor pressão nos preços dos alimentos, de acordo com analistas da Febraban (2022)⁴.

Tabela 4 – Desempenho trimestral do abate por unidade geográfica. Animais abatidos (cabeças) e peso total das carcaças (quilogramas)

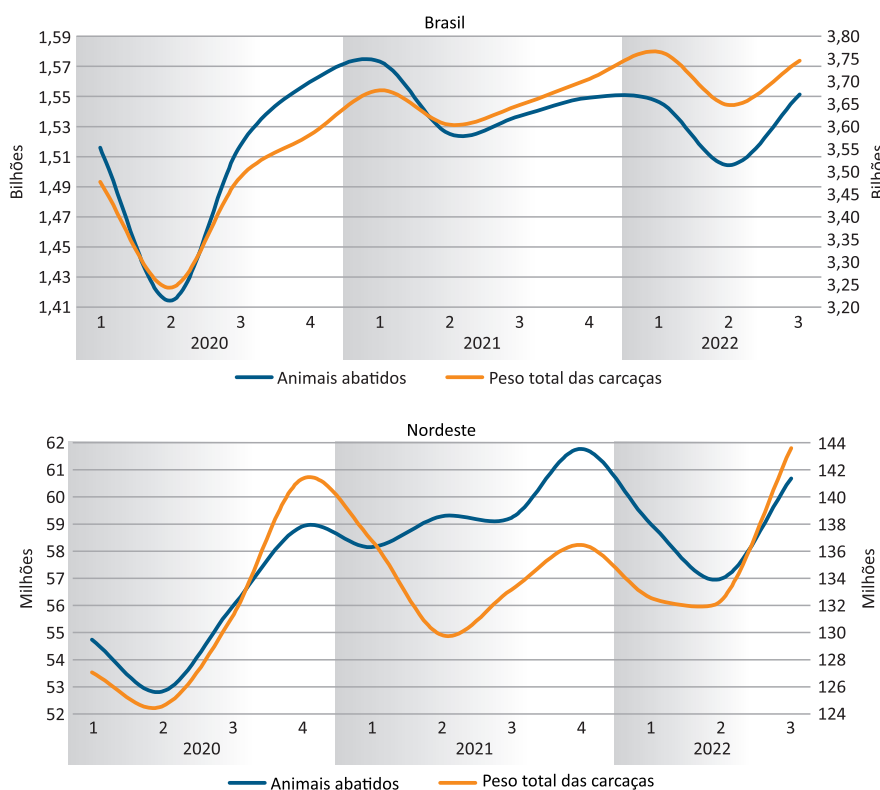
Variável/UF	2020				2021				2022		
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3
Cabeças	1.515.929.636	1.414.208.627	1.516.898.394	1.559.378.613	1.573.041.069	1.524.992.721	1.536.927.594	1.549.163.017	1.551.221.854	1.524.992.721	1.536.927.594
Sul	929.646.509	858.550.839	917.016.883	942.352.494	951.595.797	916.791.720	933.451.915	934.312.445	930.424.628	914.032.637	945.286.799
Sudeste	290.883.300	280.605.897	288.050.139	299.356.955	300.373.755	292.850.355	286.710.775	301.799.203	296.542.126	288.275.339	283.109.742
Centro-Oeste	195.948.622	181.140.508	210.394.230	212.639.251	215.071.083	208.967.399	210.584.730	202.399.458	214.192.571	200.536.526	213.789.239
Nordeste	54.736.080	52.819.959	55.906.858	58.894.539	58.146.795	59.280.437	59.224.303	61.765.470	58.986.295	56.978.898	60.677.381
Bahia	31.832.694	30.633.631	31.922.314	32.850.786	33.209.050	33.938.968	32.750.112	35.211.430	35.870.125	33.048.683	34.087.630
Pernambuco	14.069.547	14.038.259	15.552.716	16.716.967	15.889.909	15.874.030	16.737.014	16.714.679	13.829.166	13.764.874	15.125.525
Ceará	6.966.557	6.485.437	6.623.379	7.222.644	7.417.330	7.868.073	8.095.020	8.188.971	7.723.389	8.479.018	9.835.102
Piauí	1.223.797	1.064.527	1.164.482	1.341.923	1.375.300	1.354.649	1.395.825	1.406.820	1.335.665	1.448.063	1.394.144
Maranhão	254.029	248.477	247.045	288.863	255.206	244.717	246.332	243.570	227.950	238.260	234.980

⁴ FEBRABAN – FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. Informativo Semanal de Economia Bancária, 12 a 16 de dezembro de 2022. São Paulo: Febraban, 2022, 9p. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/pagina/3316/22/pt-br/iseb-2022> Acesso em: dezembro de 2022.

Variável/UF	2020				2021				2022		
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3
Sergipe	389.456	349.628	396.922	473.356							
Norte	25.972.985	18.446.114	19.676.370	21.439.545	21.068.905	20.963.001	14.345.819	13.481.388	14.048.190	13.493.144	13.600.394
Quilogramas	3.477.374.793	3.242.860.262	3.486.606.035	3.580.639.185	3.679.952.725	3.603.565.966	3.647.433.729	3.705.525.994	3.764.784.683	3.647.234.238	3.745.331.571
Sul	2.065.305.305	1.894.349.773	2.021.526.885	2.089.918.065	2147376270	2.110.304.165	2.145.053.828	2.193.017.938	2.222.125.329	2162814024	2.213.522.583
Sudeste	719.275.535	693.446.250	728.280.843	726.971.052	753072812	731.645.050	717.326.687	748.865.376	747.731.983	728693384	731.469.219
Centro-Oeste	460.687.132	421.252.278	495.746.957	510.833.801	526588848	516.746.114	524.447.334	503.331.837	542.757.550	503821198	528.707.695
Nordeste	127.058.453	124.537.129	131.061.557	141.291.323	136814624	129.816.463	133.150.883	136.454.283	132.534.978	132326109	143.597.752
Bahia	77.680.225	76.429.984	78.135.789	82.059.531	81925444	78.061.859	77.765.265	82.353.649	82.287.335	82483566	86.260.256
Pernambuco	32.710.238	31.786.107	35.926.270	39.319.915	36299244	33.723.547	37.397.351	35.779.241	33.264.417	31236685	34.857.807
Ceará	12.744.025	12.825.211	13.070.020	15.388.917	14963271	14.532.804	14.278.066	14.617.933	13.446.791	14878215	18.787.510
Piauí	2.546.505	2.241.642	2.559.831	2.892.141	2968196	2.881.729	3.094.614	3.118.155	2.980.243	3170180	3.164.221
Maranhão	607.647	562.421	596.121	696.404	658469	616.524	615.587	585.305	556.192	557463	527.958
Sergipe	769.813	691.764	773.526	934.415							
Norte	54.182.457	49.782.801	42.570.970	47.237.295	43437459	44.304.778	39.256.796	29.680.715	31.889.220	30728536	31.468.090

Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2022). Adaptado pelos autores.

Figura 2 – Desempenho trimestral do abate de frangos e da produção de carne no Brasil e no Nordeste

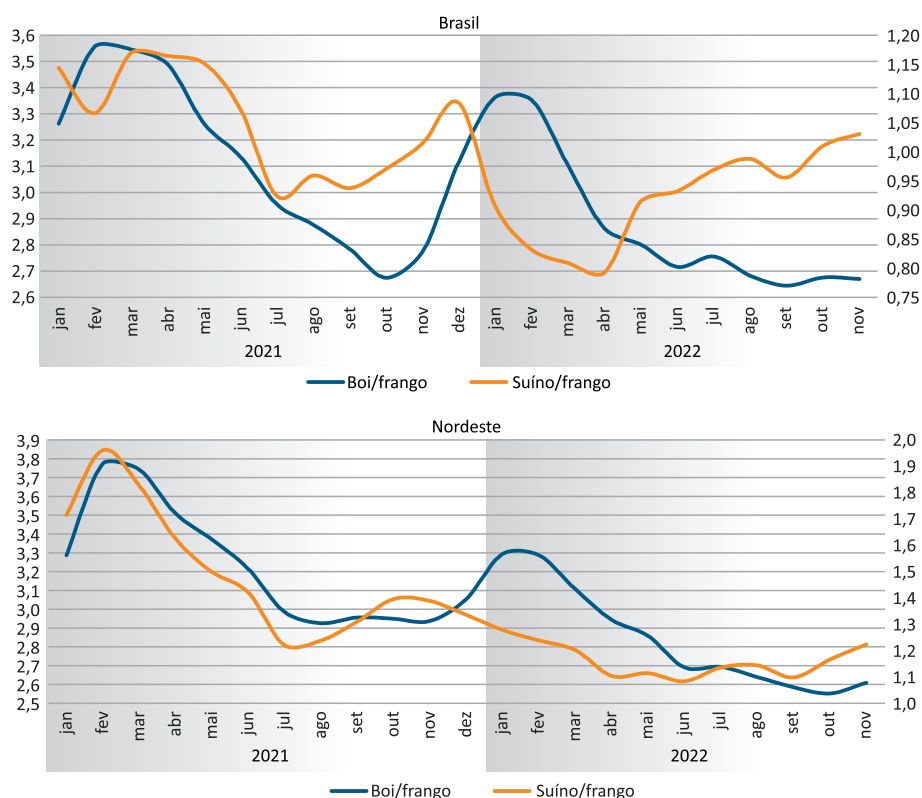


Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2022). Adaptado pelos autores.

Neste cenário de abalo do poder de compra da população, o setor produtivo também sofre com a alta dos insumos de produção (energia elétrica, combustíveis, milho, soja, alimentos concentrados etc.), pois dirimi a rentabilidade e a lucratividade dos avicultores e, por conseguinte, da indústria de processamento, que estão limitados da possibilidade de repassarem o aumento dos custos aos consumidores. Ainda assim, a alta recente dos preços da carne de frango com perda de competitividade em relação à carne bovina impacta as vendas do produto, situação semelhante entre o Brasil e o Nordeste (**Figura 3**). Na Região, no início de 2021, em março, as paridades eram de cerca de 3,55 kg de carne de frango necessários para comprar 1 kg da carne bovina, já em novembro de 2022, têm-se os níveis mais baixos da série, 2,67 kg frango/kg carne bovina.

Nestas circunstâncias, o fraco desempenho financeiro da avicultura é devido ao fato de o consumidor ter perdido a capacidade de compra. Fato é que ao se analisar a produção de pintos de corte neste ano como indicador da produção de frangos, ela vem sendo menor que a observada a dois anos atrás, no 2T2020. Em agosto passado aproximou-se dos 600 milhões de cabeças, mas continua aquém dos 612 milhões de dezembro de 2021 e, muito mais, dos quase 618 milhões de um ano antes, dezembro de 2020. Além disso, o volume disponibilizado no 3T2022 aumentou 2,86% em relação ao 2T2022. Quanto à perda de poder aquisitivo do consumidor, talvez seja mais evidente comparar a evolução de preços do frango com a evolução do salário médio real dos brasileiros. De acordo com dados do CEPEA (novembro, 2022), os preços da maioria dos produtos de origem avícola caíram em neste mês. A pressão veio do enfraquecimento da demanda pela carne – ressalta-se que, nesta época do ano, a procura pelas proteínas bovina e suína e por aves natalinas tende a crescer em detrimento da carne de frango.

Figura 3 – Desempenho dos preços médios mensais pagos ao produtor do frango e suíno vivos (R\$/Kg) e do boi gordo (R\$/kg)



Fonte: Conab (2022a)⁵, dados adaptados pelos autores.

Com a tendência de alta dos preços da carne de frango e a estimativa de safra recorde de milho, houve melhoria da relação de compra frango/milho, quando se acompanha os valores de janeiro de 2021 a novembro de 2022, segundo dados da Conab (dezembro, 2022). No Brasil, na comparação de janeiro/novembro, após a recuperação no início do ano a partir do mês de abril, os preços do frango vivo subiram quase 12,66%, enquanto o milho, que já estava em baixa, desvalorizou -7,80%.

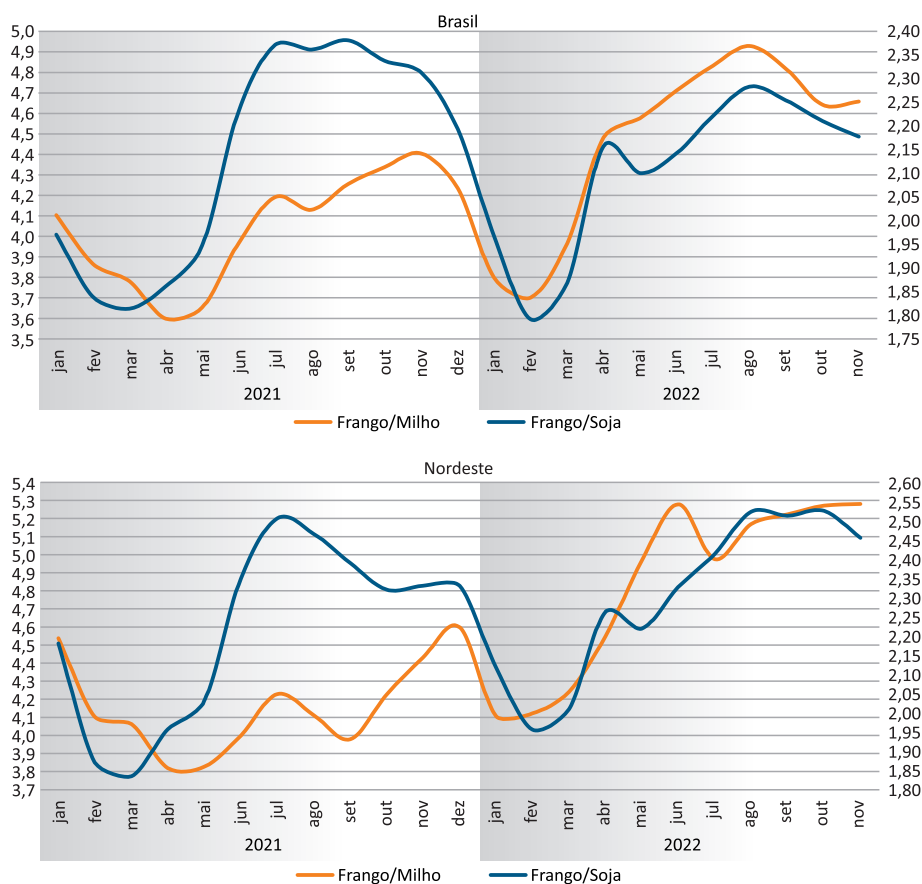
Para a safra 2022/23, a Conab - 3º levantamento, (dezembro, 2022) prevê 125,8 milhões de toneladas, alta estimada de 11,2%, comparada à safra imediatamente anterior, 2021/22. No caso do Nordeste, em janeiro/novembro a relação frango/milho foi mais elástica, aumento de 18,94% nos preços do frango e queda dos preços do milho em -7,91%. A previsão de 16,68 milhões de toneladas na safra 2022/2023 representa alta de 8,5% em relação à safra anterior na Região. Em relação à soja, ainda de acordo com dados da Conab (2022b)⁶, a previsão da safra 2022/2023 é aumentar 22,2%, com a produ-

5 CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Preços médios mensais. Brasília: Conab, 2022a. Disponível em: <https://sisdep.conab.gov.br/preciosagroweb/>. Acesso em dez. 2022.

6 CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de grãos. Brasília: Conab, v. 10, n.3, p. 1-82, dezembro, 2022b. ISSN 2318-6852.

ção nacional atingindo 153,47 milhões de toneladas. A previsão para a produção nordestina é de 23,46 milhões de t, alta de 5,4% em comparação à safra passada. O cenário de preços para o frango e a soja nos âmbitos nacional e regional são idênticos, com altas nas cotações de ambos os produtos, porém em função da queda significativa da oferta de soja, a relação segue desfavorável ao avicultor (**Figura 4**).

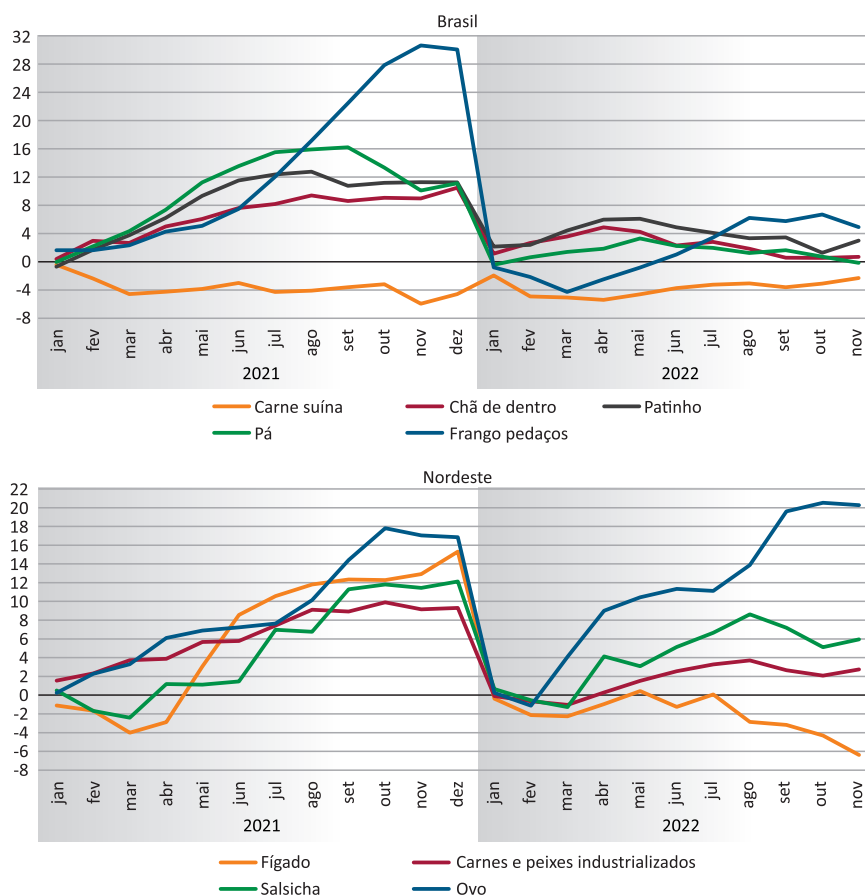
Figura 4 – Desempenho mensal da relação de troca entre os preços do frango vivo e do milho e da soja no Brasil e no Nordeste (R\$/Kg). Valores nominais



Fonte: Conab (2022a), dados adaptados pelos autores.

A redução do poder aquisitivo da maior parte da população, que é a de menor renda, tem pressionado os preços da carne de frango e de outras proteínas mais baratas (**Figura 5**). Também, fatores com o avanço significativo da vacinação da população brasileira, o reaquecimento do setor de comércio e serviços, a prorrogação do auxílio emergencial até final do ano e a demanda global aquecida, foram fatores que têm impulsionado os preços internos da carne de frango. Ainda de acordo com analistas da Febraban (2022), no geral, o processo inflacionário segue bastante disseminado na economia, e, diferente dos meses anteriores, a surpresa altista não ficou concentrada em itens administrados ou alimentos. A sinalização é de que o processo de acomodação da inflação pode ser mais lento do que esperado. Segundo a LCA (2022), nesse contexto, a perspectiva de que a economia brasileira vá registrar algum crescimento (ainda que modesto) em 2023 continua, em boa medida, condicionada à premissa de que o governo eleito obterá razoável grau de sucesso em convencer o mercado de que apresentará respostas consistentes aos desafios fiscais.

Figura 5 – Variação média mensal (%) nos preços de proteínas alternativas (direita) e cortes de carnes no Nordeste (esquerda)



Fonte: INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2022).

Notas: Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas. A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020.

3 Análise SWOT

Comentários	
Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio tecnológico dos produtores da avicultura industrial; • Excelente padrão genético-econômico das linhagens, tanto na avicultura industrial como colonial; • Versatilidade e liquidez da carne de frango, com crescimento dos produtos caipiras; • Operacionalidade do porto de Itaqui (São Luís, MA) para embarque de produtos cárneos;
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Naturalmente a avicultura caipira já tem perfil agroecológico com pegada ESG (ambiental e social), incluindo conforto ambiental das aves, mas urge a necessidade de melhoria da gestão e organização da produção; • Opção mais barata de proteína para a maioria da população, na faixa de 1 a 5 salários-mínimos; • Grande mercado doméstico, familiar e no segmento de comércio; • Janela aberta no mercado global, como Ásia, Oriente Médio e África; • Problemas sanitários decorrentes de surtos de gripe aviária e febre suína africana em países da Eurásia e África que impactam na produção doméstica destes países; • Não intensiva em mão de obra e não depreende grandes investimentos no âmbito da agricultura familiar; • Redução de custos com geração própria de energia por meio de biodigestores e fotovoltaica; • Região Nordeste com grande potencial para geração de energia renovável

Pontos fracos

- Carência de assistência técnica para produtores independentes;
- Manejo inadequado dos dejetos restringe o licenciamento ambiental e limita o acesso ao crédito bancário;
- Baixo nível organizacional em associações e cooperativas;
- Carência de uma política de marketing de promoção dos produtos regionais na rede de varejo;
- Carência de infraestrutura para armazenamento de grãos bem como na instalação e produção de matrizeiros;

Ameaças

- Embargos sanitários;
- Embargos não sanitários;
- Surto de epizootias por meio de importação de produtos de outros países.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>